



PRA INOVAR
TEM QUE
PESQUISAR.

 **UCS**
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

XXVII ENCONTRO DE
JOVENS PESQUISADORES

IX MOSTRA ACADÊMICA DE
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

8, 9 E 10 DE OUTUBRO - UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL

Título: O humano em formação: superação do niilismo na filosofia e na literatura a partir de Nietzsche, Sartre e Dostoiévski

Bolsista (BIC-UCS): Jacson Roque Kuskoski

Orientador: Prof. Dr. Vanderlei Carbonara

Projeto de pesquisa: Ética, linguagem, estética e educação: percurso de revisão filosófica do conceito de formação na contemporaneidade

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo investigar, por meio de uma aproximação filosófico-literária, os possíveis desdobramentos teóricos que podem ocorrer quando se reflete sobre moral pela via da indeterminação. Busca-se explicitar que pensar a moral e, conseqüentemente, o humano em formação também enquanto potencialidade portadora de indeterminação não conduz o homem ao niilismo, mas, ao contrário, o torna responsável pelo contexto em que está inserido, bem como aberto ao diálogo e a diferença.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica realizada por meio do método hermenêutico, principalmente no que toca ao caso literário, e analítico no caso das estruturas filosóficas. Nesse sentido, usar-se-ão as teorias filosóficas de Nietzsche e Sartre demonstrando como elas introduzem a indeterminação como operador existencial para, em sequência, interpretá-las à luz de um caso literário escrito por Dostoiévski.

Resultados: Identificou-se que Nietzsche rompe com os princípios determinados da tradição filosófica quando o assunto é motivação moral. Por meio de um processo genealógico-crítico, o filósofo instabiliza conceitos metafísicos absolutos, tais como os de bem e de perenidade que se arrogavam a condição de valerem por si mesmos. Não obstante, Nietzsche argumenta que a existência é constantemente posta sob diferentes perspectivas, as quais operam, indeterminadamente, para favorecer a vida enquanto jogo de forças. Nesse meio, encontra-se o homem como ser aberto ao acaso. De forma análoga, mas em outro paradigma filosófico, Sartre também busca, pela via fenomenológica, argumentar que a grande constante, quando se fala em condição humana, é justamente o indeterminado. Em outras palavras, o homem é portador de uma ambigüidade existencial que o separa de qualquer fixidez resolutiva, sempre haverá a possibilidade de ser diferente, ou seja, Sartre defende que o homem é livre.

Discussão: Ao postular o indeterminado como constante no fator humano cabem as questões: Pode uma moral acabada ser derivada disso? Não daria tal indeterminação margem à condutas niilistas, isto é, para a perda total de sentido? Para a primeira questão a resposta é negativa, não há uma moral acabada em ambos os filósofos, isso seria uma determinação. Contudo, não quer dizer que a indeterminação não possa operar em qualquer tipo de moral imprimindo responsabilidade no agente, já que a mesma não conta com justificativas absolutas. Para a segunda questão, a resposta também é negativa, ou seja a perda total de sentido é uma negação da própria possibilidade humana de significação existencial responsável e autêntica. Isto é, mesmo em teorias que postulem o indeterminado há um sentido, não dado de forma acabada, mas sim enquanto possibilidade. Isso pode ser constatado na novela *O sonho de um homem ridículo* de Dostoiévski. Nela, o personagem supera a total ausência de sentido percebendo que a vida se apresenta como potencialidade a ser trabalhada.

Considerações finais: De tudo isso, infere-se que a aproximação filosófico-literária no tocante a reflexão sobre a moral e, conseqüentemente, sobre o humano em formação enquanto ser portador de indeterminação não conduz ao quietismo existencial, tampouco ao niilismo. Apesar de não contar com princípios determinados de antemão, Nietzsche e Sartre apontam para uma latência elementar da condição humana que funciona como operador existencial constante, isto é, para a liberdade e para a responsabilidade. Em um mundo no qual não é incomum falar de discursos que tem a pretensão de se justificar por si mesmos e que acabam suprimindo a possibilidade de um espaço responsável e livre de construção existencial, Nietzsche, Sartre e Dostoiévski, oferecem, por vias diversas, uma possível alternativa de reflexão sobre a significação de sentido que comporta a responsabilidade, a liberdade e a diferença.

Referência bibliográficas: BORNHEIN, Gerd. Sartre: metafísica e existencialismo. São Paulo: Perspectiva, 2011.; CASTRO, Fábio Caprio Leite de. A ética de Sartre. São Paulo: Edições Loyola, 2016.; DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Duas narrativas fantásticas. Tradução de Vadim Nikitin. São Paulo: Editora 34, 2017.; DREIFUS, Hubert L; WRATTHAL, Mark A [orgs]. Fenomenologia e Existencialismo. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2012. GEN – Grupo de estudos Nietzsche. Dicionário Nietzsche. Editora responsável: Scarlett Marton. São Paulo: Edições Loyola, 2016.; HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade: doze lições. São Paulo: M. Fontes, 2000.; LEFRANC, Jean. Compreender Nietzsche. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.; NIETZSCHE, Friedrich. A gaia ciência. Tradução de Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2016.; NIETZSCHE, Friedrich. A genealogia da moral. Tradução de Mário Ferreira dos Santos. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.; NIETZSCHE, Friedrich. Além do bem e do mal. Tradução de Mário Ferreira dos Santos. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.; NIETZSCHE, Friedrich. Assim falava zarathustra. Tradução de Mário Ferreira dos Santos. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.; NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos. Jorge Luiz Viesenteiner. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.; SARTRE, Jean-Paul. A náusea. Tradução de Rita Braga. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2015.; SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.